



MANIACA DA  
*química*  
IMPERFEITA

HERDEIROS DO HÓQUEI 2

HELLEN R. P.

**MANIA DA**  
*química*  
**IMPERFEITA**  
HERDEIROS DO HÓQUEI **2**

HELLEN R. P.



Copyright © 2023 Hellen R. P.  
**Manual da Química Imperfeita**  
1ª Edição

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meios eletrônicos ou mecânicos sem consentimento e autorização por escrito do autor/editor.

**Capa:** L. A. Design e Danny Design Editorial

**Betagem:** Júlia Santiago e Ana Clara Noronha

**Ilustrações:** Geovana Lima (@anavojj) e Fernanda Diniz (@afrodite.gamers)

**Diagramação:** Hellen R. P. (usando recursos do Canva)

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com fatos reais é mera coincidência. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes – tangíveis ou intangíveis – sem prévia autorização da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98, punido pelo artigo 184 do código penal.

TEXTO REVISADO SEGUNDO O ACORDO ORTOGRÁFICO DA  
LÍNGUA PORTUGUESA.

“Nossa química era tão forte, que se tornou inflamável. Quando eu vi, a gente já tinha explodido e tudo tinha ido pro alto, pros lados, tava tudo esparramado e queimado, eu, você e o nosso amor.”

TATI BERNARDI

## DEDICATÓRIA

Para todos aqueles que acreditam na química do amor. Saibam que seu elemento de ligação um dia aparecerá, e a reação entre vocês será tão perfeita quanto uma combustão.

## Sinopse

Regra Nº 01 – Não pense no pau do amigo

Regra Nº 02 – Nunca fuja de um trote da irmandade

Regra Nº 03 – Jamais ajude uma donzela (megera) em perigo

Regra Nº 04 – Caso seja necessário mentir para conseguir o que quer, faça isso sem pensar duas vezes

Regra Nº 05 – Só soque seu colega se isso não for fazer você virar o Leonardo Dicaprio

Regra Nº 06 – Faça tudo para que sua mentira tenha pernas longas e torneadas

Regra Nº 07 – Se você não quer ser um príncipe, pense duas vezes antes de atrapalhar a aula

Regra Nº 08 – Namore falsamente um cara que seja mais gostoso que o Harry Styles

Regra Nº 09 – Não desminta sua falsa namorada ou levará um chute no saco

Regra Nº 10 – se seu coração bater mais rápido pelo cara que odeia, por favor, procure um médico

Regra Nº 11 Em hipótese alguma deseje a garota que disse que seu pau é pequeno

Regra Nº 12 Quando tudo parecer dar errado, leia um romance hot

Regra Nº 13 – Não se torne vizinho da mulher que deixa seu cérebro mole e pau duro. É uma furada!

Regra Nº 14 – Não negue, seu namorado é mais bonito que o príncipe Adam, mesmo que não queira

Regra Nº 15 – Se ela for fria, derreta-a aos poucos

Regra Nº 16 – Antes de viajar, olhe o tempo, a menos que queira dormir em um quarto que só tem uma cama.

Regra Nº 17 – Você pode culpar o camarão, mas a culpa é sua se beijar os lábios errados

Regra Nº 18 – Dance no meio de um shopping center, não tem Demogorgon para atrapalhar

Regra Nº 19 – Brigue em uma semifinal de hóquei, isso pode trazer bons frutos

Regra Nº 20 – Jamais minta para seu namorado de mentira. Não é uma boa ideia!

Regra Nº 21 – Deixe-a molhada, mas não tanto

Regra Nº 22 – Segure a vela direito ou chame os bombeiros

Regra Nº 23 – Nunca subestime a química dos livros hot

Regra Nº 24 – Compre um peru para enfiar na sua cabeça se seu sogro fizer uma piada sobre ser BV

Regra Nº 25 – Se sua garota é uma canção, dedilhe-a como um músico

Regra Nº 26 – Deixe claro que seu príncipe é bonito por dentro e por fora

Regra Nº 27 - Se a garota dos seus sonhos der mole para você, capture-a como se ela fosse um Pokémon

Regra Nº 28 – Compre fones de ouvidos para seu irmão não escutar seus gemidos

Regra Nº 29 – Leve um soco do seu cunhado, que na verdade é seu melhor amigo, se isso for pela amizade.

Regra Nº 30 – Chute o sapo mesmo que ele lave o pé

Regra Nº 31 – Sempre ouça seu sexto sentido, mesmo se você não for o Bruce Willis

Regra Nº 32 – Mantenha a calma e força na peruca, quer dizer, no cabelo

Regra Nº 33 – Se você for ser um filme, seja “A segunda vez é ainda melhor”

Regra Nº 34 – Treine beijos técnicos para a prova final

[Epílogo – Jogue verdade ou desafio mais uma vez](#)

[Bônus – Não se atrase, você não é o Goku para se teletransportar](#)

[Agradecimentos](#)



# Sinopse



**fake dating + irmã do melhor amigo + aproximação forçada + friends to haters to lovers**

**Candice Miller está ferrada.**

A caloura do curso de teatro quer entrar na irmandade mais badalada da Universidade de Michigan, mas, depois de uma confusão, vê como única chance de realizar seu desejo, fingir um namoro com Killian Di Angelis, o famoso defensor do time de hóquei da universidade.

**O problema é que ela odeia Killian e ele não é exatamente seu maior fã também.**

Killian, o atual capitão do Lynx Michigan, teve um ano turbulento, com notas baixas e um aumento notável em sua agressividade dentro do rink. Para se redimir e melhorar seu comportamento, ele é matriculado em uma disciplina de teatro, onde, ironicamente, Candice é sua colega de classe. Precisando de ajuda para passar na matéria e, ao mesmo tempo, evitar problemas no time de hóquei, Killian enxerga na proposta de namoro falso com Candice uma oportunidade de garantir seu sucesso acadêmico.

**Só que ela é a irmã gostosa do seu melhor amigo.**

Em meio a um jogo de aparências, um acordo com benefícios é formado e, com ele, uma química fora de série.

# Nota da autora



É com grande alegria que compartilho com você “Manual da Química Imperfeita”. A ideia para este livro começou com uma conversa descontraída entre mim e as autoras Karen Santos, Lola Belluci e Olivia Uviplais. Um grupo de WhatsApp, alguns vídeos de TikTok com jogadores gostosos e pronto, estávamos ansiosas para escrever sobre o tema.

Foi uma parceria divertida do começo ao fim e, como resultado, surgiu Killian e Candice, dois personagens que, como todos nós, são imperfeitos.

Aqui, não ofereço fórmulas mágicas, soluções milagrosas ou receitas para uma vida perfeita. Em vez disso, prepare-se para mergulhar em um mundo cheio de imperfeições, onde as risadas são mais frequentes que os finalmentes felizes, e onde a química é tão complexa quanto uma equação de amor.

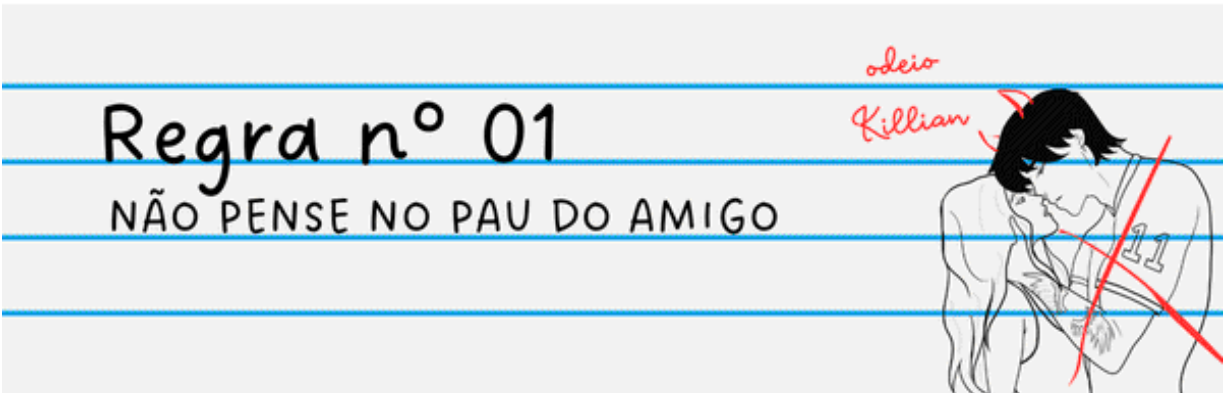
Então, prepare-se para rir, chorar e se apaixonar, porque esta história é um espelho da vida real, onde a imperfeição é o que torna tudo perfeito.

Divirta-se lendo!

Com imperfeição e carinho,

Hellen R. P.

**ATENÇÃO:** Os livros da série seguem as regras do hóquei, mas, por se tratar de um livro de ficção, optou-se por utilizar algumas licenças poéticas. Por conter cena de sexo explícito, Manual da Química Imperfeita é indicado para maiores de dezoito anos. Pode conter gatilho de luto. Manual da Química Imperfeita, livro 2 da série Herdeiros do Hóquei, é um volume único. Por serem com casais diferentes, cada livro da saga pode ser lido separadamente.



## KILLIAN DI ANGELIS

— Ahhh...Killian...hmmmm...bota mais força...vai — Os gemidos eróticos saíram da boca de Nicole alto demais.

— Você sabe que a gente não está transando, né? — ergui uma sobrancelha, o riso de deboche cruzando meus lábios quando conclui a série de flexões.

As pessoas ao nosso redor sorriram, como se a piada fosse a melhor do mundo. Levantei os braços, tal qual um campeão, por ter sido o cara que mais fez flexões na festa. Um grupo de mulheres começou a dar gritinhos agudos, os seios subindo e descendo conforme pulavam alegres, e até mesmo os caras do futebol americano vieram me cumprimentar.

— KILL, KILL, KILL!!! — um coro com meu apelido começou a ecoar pela casa da irmandade e eu beijei meu próprio bíceps tatuado exposto pela regata branca.

Nicole veio de mansinho, os passos ensaiados, um pé depois do outro, a bunda rebolando mais do que o normal. Então, ela se aproximou do meu ouvido com os lábios cuidadosamente pintados de vermelho.

— Bem que a gente podia estar... você sabe, transando.

A oferta era tentadora, mas a palavra TRANSAR parecia ter um novo significado na minha cabeça e a culpa era do Gus! Aquele mentiroso

de uma figa. Mentiroso e VIRGEM! Eu ainda estava sem acreditar, tanto que ele ainda era virgem, quanto que o filho da puta do meu melhor amigo tinha escondido aquela informação de mim.

— Não vai dar, tenho treino cedo amanhã e preciso de muita energia. Você sabe que não sou do tipo que faz as coisas pela metade. Ou eu me entrego por completo, ou nem começo — respondi, tentando soar verdadeiro, e não ressentido por ter descoberto que o pau do meu amigo ainda não tinha entrado em nenhuma boceta. Ok, eu precisava parar de pensar nisso.

Nicole, que era líder de torcida da equipe de basquete, fez um biquinho, mas se recompôs rápido, jogando os cabelos para o lado e indo em direção a outro cara musculoso que passava por ali. Não precisei me preocupar com sua ausência, já que duas morenas se aproximaram, uma tocando meu braço e mordendo os lábios, com desejo, e outra olhando para o meio das minhas pernas sem o mínimo de pudor.

— Ouvi falar que você bate forte. É verdade? — A que olhava meu pau perguntou, nem ousando levantar os olhos.

—Eu sou um defensor, é óbvio que bato forte — comentei, passando a mão pelos meus cabelos, que insistiam em cair sobre as sobrancelhas — Já chegou a ver um dos jogos do Lynx?

Só então ela desviou a atenção, os olhos indo até os meus pela primeira vez. Pensei que ela fosse do tipo que não ficasse com vergonha, mas eu estava enganado, já que suas bochechas adquiriram um leve tom rosado.

— Hum... não. — Sua sinceridade quase me comoveu. Quase.

— Que pena, assim você não sabe o quanto eu gosto de usar meu corpo com força — falei, dando de ombros.

O mínimo que eu esperava era que acompanhassem os jogos do meu time de hóquei. O Lynx Michigan era famoso não só no campus, como em qualquer estado do norte do país que se prezasse em acompanhar a liga universitária.

— Eu preciso ir — continuei, antes que alguma desculpa esfarrapada fosse dada, e girei meus calcanhares na direção da saída da casa.

Não encontrei nenhum dos caras do time e só imaginei que cada um deles estaria ocupado com sua própria leva de mulheres, com exceção, talvez, de Gus.

Bufei, irritado, e, assim que saí na parte externa da irmandade, pude respirar o ar não tão limpo do céu de Michigan. O frio atravessou meus braços expostos e nem mesmo a bebida que eu tinha ingerido durante a festa foi capaz de afastar a sensação que ameaçava congelar meus ossos. Eu era acostumado com o frio. Vivia no rинque de gelo na maior parte do tempo, mas lá eu não estava apenas de regata e uma calça jeans. Eu precisava de um moletom, ou talvez de mais bebida. Olhei para o sobrado ao lado, onde ficava a Ômega Teta. Eu poderia pegar um casaco e voltar em menos de um minuto, mas preferi a segunda opção, voltei para dentro da casa da Alpha Phi, buscando os conhecidos copos de plástico vermelho. O problema não era só Gus...tinha toda a situação envolvendo Finnick e isso, mais que tudo, me irritava.

Atravessei o salão, que estava cheio de pessoas, um DJ tocando música eletrônica em uma altura que provavelmente era contra as regras do campus, mas que ninguém se importava em cumprir. A mesa da cozinha, abarrotada de caixas de pizza e uma travessa de nachos com queijo, servia também como apoio para um casal que se pegava sem se importar que suas

roupas ficassem sujas com as comidas. Peguei um dos copos limpos em cima da bancada, perto do cotovelo da garota que gemia, e fui até os fundos da casa, onde ficava um barril de cerveja e algumas pessoas banhavam na piscina.

Quando a bebida atravessou minha garganta, o ambiente se tornou mais quente, jogando o frio para escanteio.

— Kill! — uma voz surgiu ao meu lado e me assustei ao notar uma jovem perto de mim. — Sua defesa no amistoso foi incrível. Não é à toa que o chamam de *Signora Morte*, porque você sempre mata a jogada dos adversários.

A histeria da garota de cabelos curtos encaracolados fez eu abrir uma risada franca. Não era raro ver fãs, mas eu sempre me sentia empolgado.

— Obrigado — agradei, sem jeito pela primeira vez na noite, como se ainda não estivesse me acostumado com o fato de as pessoas torcerem por mim pela minha habilidade e não por ser um rostinho bonito.

A menina me encarou por uns segundos, o rosto adquirindo um tom vermelho, e eu me preparei para o que vinha a seguir. Um convite para um encontro, uma busca por sexo casual ou um pedido para eu tirar suas roupas.

— Será que você poderia autografar minha blusa do Lynx? — ela questionou, e só então percebi que nada do que esperava aconteceu. Minha mente devassa quis se decepcionar, mas eu abri um sorriso sincero.

— Claro.

— Eu vou pegar ela no meu quarto. Me acompanha? — não vi malícia em seu pedido, por isso segui seus passos apressados por entre os

corredores da casa da irmandade. — E aquele lance do Finnick entrando no meio do jogo? A atmosfera ficou tensa na mesma hora.

Trinquei o maxilar. Um xingamento cruzou meus pensamentos. Ótimo, agora minha lista de “não pense no pau do amigo” tinha aumentado um item, que era “não pense no filho da puta do Finnick Colleman”.

A garota, entretanto, não tinha culpa de eu estar de mal humor. Eu conhecia boa parte das meninas dali, mas aquela não era uma delas.

— Qual seu nome? — questionei quando chegamos ao segundo andar e ela abriu uma porta que dava acesso a um quarto com beliche.

— Agatha — ela respondeu, indo direto para a gaveta da penteadeira, de onde tirou uma camisa bordô com o símbolo do Lynx, uma cabeça de lince nada amigável. Ela entregou a camisa para mim e abriu um sorriso bobo.

— Você tem um pincel? — perguntei, sentindo o tecido conhecido por entre os dedos.

— Claro. — A tal de Agatha abriu novamente a gaveta, vasculhando o conteúdo com pressa. — Como eu sou idiota.

Esperiei pacientemente até que ela encontrou um pincel prateado. Virei a camisa de costas, o número “11” e o nome “KILLIAN” estavam estampados em branco sobre o tecido vermelho escuro e, perto do meu nome, fiz uma assinatura. Minha assinatura. Aquela que eu usava desde que havia entrado para o time.

Um som estranho vindo do andar de baixo chamou minha atenção e o movimento de Agatha ao revirar os olhos não passou despercebido.

— O que foi esse barulho? — indaguei, curioso.

— Hoje é a noite da iniciação. Várias meninas estão dispostas a fazer um dos inúmeros testes para entrar na irmandade.

Ela não precisou me falar mais nada, eu sabia como funcionavam as fraternidades e irmandades. Afinal, eu era membro da Ômega Teta, e só podia torcer para que os trotes ali, na Alpha Phi, fossem melhores do que os da minha própria casa.

— Hum — respondi, sem saber o que dizer, devolvendo sua camisa do Lynx.

— Ano passado eu era uma das meninas e... não foi nada legal — ela comentou, pegando a camisa da minha mão e guardando-a de volta à gaveta.

Sua fala trouxe uma sensação esquisita dentro de mim, quase como se eu estivesse esquecendo de alguma informação importante.

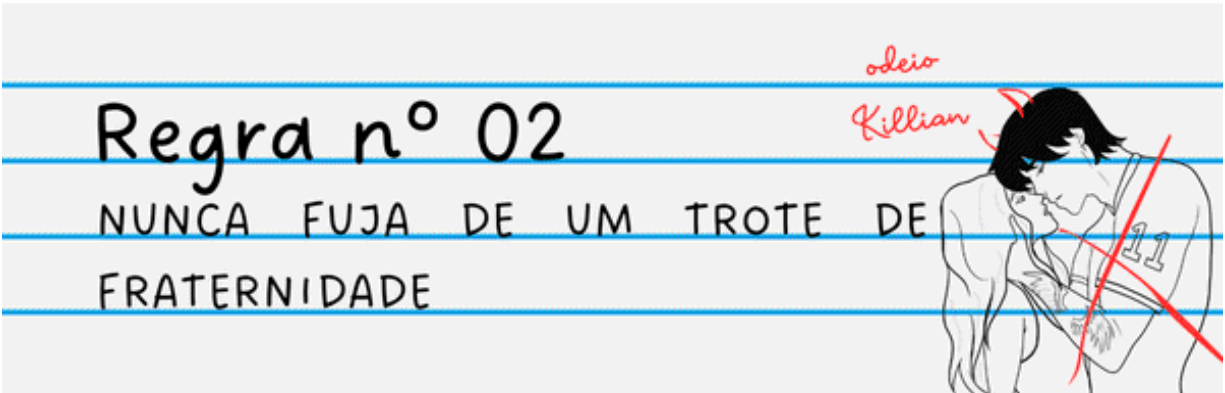
Me virei para ir embora sem nem me despedir, seguindo os barulhos que pareciam tambores ecoando pela casa. A festa continuava como se nada de diferente estivesse acontecendo, mas minha curiosidade falou mais alto e eu segui pela casa, pé ante pé, até uma porta que eu imaginava que dava no sótão. Minha mão encostou no trinco dourado, sentindo o frio do metal.

Se eu tivesse prestado atenção aos milhares de filmes de terror, eu saberia que jamais deveria entrar em um sótão de uma casa americana. Eu sabia que era arriscado. Ali poderia ter um demônio preso, um cemitério soterrado ou qualquer entidade maligna selada.

Mas eu era Killian Di Angelis, não tinha medo de nada.

Ou ao menos era o que pensava.





## CANDICE MILLER

Eu tinha certeza de que, se minha avó materna estivesse morta, ela estaria se remexendo no túmulo agora, ansiosa para o Halloween para vir puxar meu pé. Vó Greta havia sido a primeira mulher da família a entrar em uma universidade. A primeira comentarista mulher da história do hóquei. E ali estava eu, no centro da praça da Universidade de Michigan, em um sábado à noite, xingando de todos os piores nomes possíveis o local que mais parecia um labirinto. Para minha sorte, ela estava viva, o que só me levava a acreditar que ela poderia puxar meu pé de qualquer forma.

Já fazia mais de uma semana que estudava ali, tinha até feito curso de verão por vinte dias, e ainda assim eu não conseguia decorar onde ficavam os locais naquele ambiente cheio de prédios e torres. Para piorar, meu irmão disse que não era minha babá e que eu precisava me virar, mesmo ele sabendo que eu era péssima em geografia espacial.

Pensei em ligar para Kira ou Ava, as meninas que trabalhavam comigo na cafeteria Coffee & Chapters e, de quebra, moravam comigo no alojamento. As duas, junto com Alice, que dividia o quarto com Kira, eram as melhores amigas que eu tinha. Eu dividia o quarto com Ava, mas ela raramente ia a festas. Então tive que me contentar em ir sozinha, já que Kira ia se atrasar um pouco, algo que eu não queria fazer.

E tudo estava indo bem, eram apenas algumas quadras que separavam o alojamento da irmandade, só que a porcaria da bateria do celular descarregou e agora eu estava tão perdida quanto meme do *John Travolta* em *Pulp Fiction*. Então, restava apenas proferir nomes horríveis, aqueles que eu tinha conhecido em *O lobo de Wall Street*, enquanto procurava desesperadamente a casa da Alpha Phi, irmandade na qual minha avó e mãe foram membros, e na qual eu me sentia na obrigação de ser membro também.

— Precisando de ajuda? — Uma voz melodiosa me fez virar, e eu dei de cara com ela, a musa da minha vida: Kimberly Davis, a presidente da Alpha Phi.

A veterana de cabelos quase raspados, tingidos de amarelo, e pele negra irradiava beleza por todos os poros. O sorriso contagiante quase fez eu subir os cantos dos meus lábios, mesmo que estivesse há quase meia hora perdida.

— Oi! — senti minhas pernas fraquejando, eu estava a um metro de distância da responsável pela minha admissão. Tinha treinado em frente ao espelho inúmeras vezes o que falaria caso a visse, mas tudo o que consegui fazer foi não desmaiar na sua frente.

— Então, está precisando de ajuda? — Kim, o apelido pelo qual a chamava na minha cabeça, questionou devagar, os olhos atentos a mim.

— Estou procurando a Alpha Phi — comentei, enfiando minhas mãos no bolso da calça jeans rasgada.

— Jura? Eu sou a presidente de lá. Prazer, Kimberly Davis. — Ela estendeu a mão da minha direção e eu contive o sorriso idiota que insistia em querer se abrir.

Claro que eu sabia quem era ela. Eu tinha me preparado para duas coisas na vida: ou fazer patinação artística na Universidade de Miami ou ser uma Alpha. Como a primeira opção não havia dado certo, esperava ao menos que a segunda desse. Meus pais já tinham a quantia necessária para que eu me candidatasse e minha vó Greta até mesmo mandara fazer um suéter na cor da irmandade, um vermelho escuro tendendo ao bordô, com um M de Michigan em letra garrafal bem no centro.

— Muito prazer, sou Candice Miller, e fiquei sabendo através de um panfleto que o período de recrutamento para a casa está aberto.

— Você está com sorte, inclusive hoje teremos nosso ritual de iniciação. — Kimberly piscou um dos olhos na minha direção e andou pelo asfalto, o barulho de seus saltos ecoando pelo espaço. — Vamos, está esperando o quê?

Olhei para meus próprios All Star por um segundo, sabendo que Maxine, minha amiga de infância e viciada em dar pitaco sobre minhas roupas, odiaria aqueles tênis. Segui Kim de perto, ansiosa para ver a irmandade que eu faria parte, se os deuses permitissem, nos próximos quatro anos.

Não foi necessário andar muito, primeiro dobramos à direita, depois à esquerda, e então a imagem de vários sobrados com colunas redondas e faixas coloridas surgiu na minha frente. Pessoas corriam de um lado para outro, barulho de motores de carros se misturavam a músicas eletrônicas que estouravam vindas de caixas de som, e um casal se esfregava de modo indecente encostado em uma árvore.

Kim seguiu andando sem dar atenção à algazarra que se espalhava por ali, e eu tive que praticamente correr para conseguir alcançar as passadas compridas devido às suas pernas longas. Ela cruzou um gramado

verde, os saltos deixando buracos no solo de cobertura natural e nem mesmo aquilo, uma sandália brilhosa cheia de terra, foi capaz de diminuir o brilho que aquela mulher emanava. A porta do sobrado estava aberta, mas eu parei por alguns segundos na varanda, admirando a faixa onde estava escrito Alpha Phi em letras garrafais.

Era real! Meus All Star estavam tocando o chão da irmandade dos meus sonhos, os pés prontos para entrar na casa que talvez fosse minha morada até minha formatura. Uma música estrondosa saía da casa, que estava abarrotada de pessoas em meio a uma festa. O movimento era enorme, gente passando pelos cômodos com copos de bebida na mão. Alguns com mais de um copo, até. Quando acalmei minha respiração, o subir e descer dos seios se tornando menos acentuado, percebi que Kim já estava longe, por isso acelerei para encontrá-la em uma pequena sala, em frente a uma fila de garotas vendadas. Kim analisou as meninas e depois se virou para mim.

— Pegue, esse é o seu. — Estendeu uma venda para mim e confusa, sem saber do que se tratava aquilo, segurei o tecido de cor preta.

Ela andou até minhas costas e puxou uma corda de dentro de uma caixa de papelão, em cima de uma cadeira. Os dedos de Kimberly se entrelaçaram nos meus, a pele fria causando um arrepio em meu corpo.

— O que você... — perdi a fala quando percebi o que ela estava fazendo. A líder da irmandade puxou meus braços para trás e então me amarrou com a corda. Depois tirou a venda das minhas mãos e cobriu meus olhos.

Não era o que eu estava esperando. Minha mãe falou que o trote na época dela havia sido beber determinada quantidade de copos de cerveja, e

o da minha avó cantar em um karaokê músicas que não fossem em inglês. Então, por que o meu envolvia me manter presa e vendada?

Tentei não surtar. Várias meninas estavam daquela forma e a Universidade de Michigan era uma das mais conceituadas do país, certamente não fariam nada errado. Fariam?

— Andem em linha reta, depois dobrem à direita. — Kim solicitou e eu só pude escutar os passos quase silenciosos seguindo pela frente. — Cuidado com as escadas.

Eu não conseguia enxergar nada, os braços para trás incapacitando de sequer saber o que tinha ao redor, por isso, quando o degrau veio, mesmo sabendo que teria uma escada por ali, quase me vi caindo.

— Cuidado, Candy! — Kim falou, e eu percebi que ela já tinha aprendido meu nome e até estava me chamando pelo apelido que costumavam usar. Essa informação me deixou com o coração mais tranquilo.

Desci as escadas com cuidado e, assim que cheguei em 'terra firme', notei que o som da música estava mais baixo, quase como se estivesse abafado.

— Bem-vindas à noite da iniciação. — Kimberly começou, mas antes que ela pudesse continuar, ouvi barulhos de coisas quebrando no andar de cima e em seguida cochichos. Eu não podia ver nada, mas tinha certeza de que Kim estava furiosa com o que quer que tenha escutado. — Só um minuto, meninas, preciso resolver uma coisa. Deborah, fique com as garotas.

O som dos saltos ecoou pelo chão até sumirem de vez. Meu coração acelerado finalmente deu uma trégua e eu tentei puxar meus braços, o que só fez com que a corda roçasse meu pulso, fazendo minha pele arder.

— É a hora da diversão! — Uma voz desconhecida falou e várias palmas ecoaram pelo ambiente. — Vamos lá, Ethan, pegue uma tesoura.

Aquilo não soava como algo divertido, e som de tambores começou a ecoar no recinto. Um arrepio cruzou minha pele, como um mal pressentimento, e, em um ato de desespero, comecei a correr. Não sabia para onde, o escuro tomando conta dos meus olhos, mas eu não iria ficar parada sem saber o que diabos estava acontecendo ali. No entanto, não consegui dar nem três passos, porque meu joelho direito latejou e acabei tropeçando nos próprios pés.

— Ei, não a deixe fugir. — Uma voz gritou pelo cômodo e eu soube que o “ela” era eu.

Quando mãos tocaram meus ombros, pensei que estava a salvo, mas o barulho de tecido rasgando fez um alerta acender na minha cabeça. O que estava acontecendo? Alguém havia rasgado minha blusa de uma ponta à outra, expondo meu tronco. A camiseta escorregou pelos meus ombros, deixando o sutiã bege de rendinha como a única coisa cobrindo meus seios. Agradei mentalmente por estar usando um, já que normalmente não costumava usá-los.

— O que está fazendo? — minha voz saiu trêmula, e mais uma vez tentei me soltar, as cordas arranhando minha pele, a ponto de eu morder meus lábios para segurar um gemido.

Um sorriso sinistro ecoou próximo ao meu ouvido, e me segurei para que as lágrimas que se formavam em meus olhos não escorressem por meu rosto. Uma mão tocou minha barriga, e eu me debati como pude. A mão depois envolveu meu ombro nu, e eu aproveitei que minhas pernas estavam livres para chutar quem quer que estivesse ali. Um riso nojento fez meus pelos se eriçarem, e eu estava pronta para gritar, mas não foi

necessário. Não quando percebi que a sala, antes barulhenta, ficou em silêncio.

— Toque nela de novo e eu arranco sua mão fora. — Uma voz baixa, porém grossa, fez os cochichos morrerem. — Ria de novo e eu corto a maldita da sua língua.

Talvez meus ouvidos não estivessem funcionando direito, porque eu poderia jurar que conhecia aquela voz. No entanto, não demorei pensando muito sobre isso, já que no mesmo instante os dedos nojentos deixaram minha pele.

— Eu vou te levantar. — A voz misteriosa falou, e duas mãos seguraram com firmeza minha cintura e me ergueram com facilidade.

Com um puxão leve, minha venda foi arrancada, e quem eu vi na minha frente quase fez eu ir ao chão mais uma vez.

— Está tudo bem? — o olhar castanho escuro penetrante, fixo em mim, fez eu xingar não só a Universidade de Michigan, como os Estados Unidos inteiro. Não! A galáxia inteira.

Eu não tive tempo para examinar o idiota que havia rasgado minha blusa, porque toda a minha atenção estava no homem plantado na minha frente. Por um segundo, quis abraçá-lo e agradecer por ter me salvado, mas tudo o fiz foi ficar com a boca aberta, feito uma idiota. Isso porque quem estava na minha frente era nada mais, nada menos que Killian Di Angelis.

Ele não deu tempo para eu responder e seguiu até minhas costas, onde começou a desfazer o nó que me prendia. Seus dedos longos e ágeis roçaram nos meus por um segundo, enquanto batalhava contra as cordas. Um leve instante, quase imperceptível, como se tivesse sido coisa da minha imaginação, mas ainda assim capaz de fazer o calor se espalhar por todo o

meu corpo. O aroma amadeirado que eu já conhecia invadiu minhas narinas, o cheiro de virilidade enfraquecendo minhas pernas.

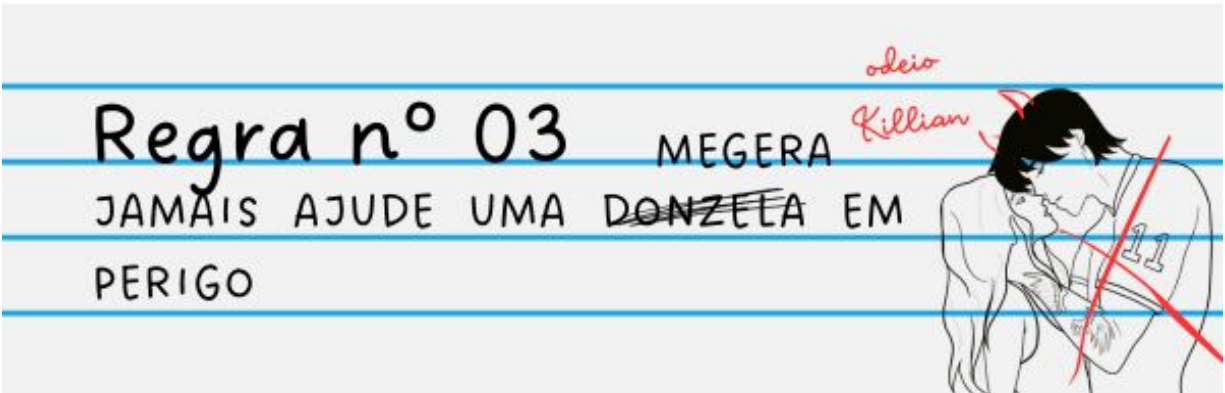
Me afastei dele assim que me vi livre das amarras. Não conseguia ficar perto de Killian nem mais um segundo. Por mais que meu corpo traiçoeiro quisesse ir em sua direção, analisar as tatuagens que antes não existiam, tocar nos cabelos que agora estavam mais compridos, eu precisava me distanciar.

Odiava Killian Di Angelis.

Odiava seu cheiro marcante.

Odiava seu olhar sedutor.

E, principalmente, odiava o que seu corpo causava ao meu, como se eu fosse um material inflamável e ele a porra do fósforo, pronto para causar um incêndio.



### KILLIAN DI ANGELIS

Eu ainda estava furioso com o que meus olhos tinham presenciado. Entrar no porão da Alpha Phi e ver uma enxurrada de garotas amarradas e vendadas foi nauseante. Mas ver ela, Candice Miller, com a blusa rasgada e um cretino qualquer ousando tocá-la, foi assustador. E sim, ela estava vendada, mas a reconheceria em qualquer lugar da face da Terra, principalmente depois de escutar sua voz. A voz que jamais ousei esquecer.

Estava tão furioso que nem prestei atenção em seus seios perfeitos quase pulando pelo sutiã pequeno. Tão furioso que não dei atenção para a sensação esquisita que passou por meu estômago. Tão furioso que, mesmo sabendo que minha família italiana não tinha nenhuma relação com a máfia, eu senti o sangue subindo pela cabeça, a ponto de cometer um assassinato em quem ousasse fazer mal a Candice.

O jovem, que aparentava ser mais novo que eu, deu um pulo para trás quando ameacei sua integridade física. A sala ficou em silêncio, as pessoas me olhando com medo, mas eu queria mais é que se fodessem, eles estavam compactuando com a merda que estava acontecendo e eu estava irado.

— Espero que essa palhaça aqui tenha acabado — falei, sem necessidade de gritar, já que todo mundo estava prestando atenção em mim.

— Kill, foi só uma brincadeira — Deborah, a vice-líder da irmandade, comentou, o sorriso amarelo estampando o rosto. — Ela estava fugindo, não podia deixar isso acontecer.

— Brincadeira? — questionei, sentindo o sangue ferver dentro do corpo. — Olhe para ela. Você acha que ela está se divertindo?

Apontei para Candice, que ainda possuía o semblante assustado, os seios subindo e descendo com rapidez. Quis chegar perto dela, abraçá-la, dizer que estava tudo bem, mas eu, melhor do que ninguém, sabia que a última pessoa da face da Terra que ela queria abraçar seria eu.

Deborah não ousou me contrariar, não ousou sequer me olhar, desviando o rosto para o chão.

— Me desculpe, Lian — ela comentou, os ombros tremendo, prestes a chorar.

— Você me chamou de quê?

— Lian...

— Nunca mais, na sua vida, repita a porra desse nome. — Dessa vez minha voz saiu alta, o dedo indicador, tremendo de tanta raiva, apontado para a cara dela.

Recuei minha mão, cerrando-a em punho, o coração acelerado ao ouvir aquele nome mais uma vez. Lutei para não fechar os olhos e ceder à escuridão, para manter a respiração, como se o ar, de repente, não pudesse suprir minha necessidade. Todos me observavam, atentos, seus rostos voltados para mim, e, então, uma pessoa em particular chamou minha atenção. Era ela.

Sem pensar duas vezes, caminhei rapidamente até Candice e segurei seu pulso, tirando-a dali.

— Venha — falei, enquanto a levava pelo porão até a escada e, em seguida, até um dos banheiros do térreo. Entrei com ela no cômodo e fechei a porta, só então conseguindo respirar.

Apoiei minhas mãos sobre a bancada de mármore, vendo meu reflexo no espelho. Os cabelos de fios escuros caíam sobre meus olhos, escondendo minhas sobrancelhas bem desenhadas, e as tatuagens que marcavam o lado esquerdo do meu braço seguiam pelas costas por dentro da regata branca. O piercing no nariz, pela primeira vez, atrapalhou minha respiração ofegante.

— O que pensa que está fazendo? — Candice perguntou, os braços cruzando sobre os seios semidespidos, e quebrou o pouco da sanidade que eu tentava manter sob controle.

— Salvando sua pele — respondi, tirando a regata do corpo e jogando-a em sua direção.

— Que é isso? — ela questionou, olhando para a camiseta, e se afastando de maneira que colidiu com as costas contra a parede oposta ao espelho do banheiro.

— Se vista, você está praticamente nua — falei, sem encarar Candice, incapaz de admirar seu tronco exposto, mesmo que eu quisesse muito fazer isso.

Eu não era o exemplo de cara com moralidade, mas não ia deixá-la andando pelo campus pelada.

— Me poupe, como se você quisesse me proteger de alguma coisa. Não precisa fingir que se importa comigo — ela comentou, a voz carregada de deboche, ainda assim vestiu minha camisa, que ficou grande demais em seu corpo esguio.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Manual da Química Imperfeita" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).